

■ MERCADO

Sindicato Rural e Senar superam meta: 131 projetos em 2018

Atividades desenvolvidas na base territorial do Sindicato Rural de Araraquara envolveram mais de duas mil pessoas; foram 73 cursos de capacitação profissional.



Formatura de alunos participantes do Programa Jovem Agricultor do Futuro realizado em Motuca

A diretoria do Sindicato Rural de Araraquara tem muito a comemorar neste ano, pois além de cumprir sua meta junto ao Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) na realização de cursos de capacitação e desenvolver ações sociais, também implantou programas que permitem inserir no mercado novos empreendedores rurais.

Segundo o presidente Nicolau de Souza Freitas, o envolvimento da entidade na realização de programas e cursos torna evidente seu interesse em contribuir decisivamente na formação do cidadão, notadamente do homem do campo, dando-lhe condições de permanência na agricultura e meios para aprimorar sua qualidade de vida ao lado dos seus familiares.

Para ele, o sindicato e o Senar no cumprimento das suas missões, uma delas a formação profissional, valorizam o produtor e o trabalhador e asseguram a eles o direito de expandirem seus negócios mediante novos ensinamentos, disponibilizando ainda as orientações técnicas oferecidas por um outro parceiro: a Fundação Itesp.



■ NOVIDADE

Sindicato Rural e Senar formam o Jovem Agricultor do Futuro

Um dos mais importantes programas de capacitação realizado pelo Senar SP e o Sindicato Rural de Araraquara, com a participação da Fundação Itesp, tem o foco de ensinar e manter o jovem no campo, tornando-o agricultor.

Para o Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP o ano de 2018 ainda é de comemorações: quatro alunos que durante o ano foram capacitados pelo Programa Jovem Agricultor do Futuro são agora, após os exames vestibulares, alunos do Curso de Agronomia da Uniara. “Isso nos deixa extremamente felizes pois demonstra que estamos contribuindo na formação das pessoas e dando a cada uma a possibilidade de vislumbrar o futuro com mais segurança”, explica o presidente do Sindicato

Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas.

COMEÇO DE UM SONHO

O programa desenvolvido desde o começo do ano, reunindo jovens de 14 a 17 anos residentes nos Assentamentos Monte Alegre e Motuca, agora em dezembro foi finalizado com muito sucesso. Segundo Juliana Vanessa Petrazzo, pedagoga e formada em artes visuais, o programa trabalha para que o jovem adquira habilidades e competências relacionadas ao desenvolvimento da autonomia, escolhas profissionais, ética, coletividade e cidadania, além de sensibilizar sobre a importância da agricultura, produção de alimentos, preservação e recuperação ambiental, ou seja, para a formação cidadã com foco no meio rural.

Instrutora do Senar SP, Juliana, diz amar o que faz: ensinar e conviver



O acompanhamento realizado durante as aulas praticadas no campo

com o campo, representa uma fonte inesgotável de energia. “Estou realizada profissionalmente vendo estes jovens se dedicando ao estudo e ao trabalho. Para nós, eles são exemplos e também são portadores de uma lição de vida que nos estimula cada vez mais ao ensino”, argumenta a instrutora.

COMO FUNCIONA

Para a realização do programa, aconteceu também o envolvimento da Prefeitura Municipal de Motuca que assumiu a responsabilidade na cessão de uma área onde poderiam ser efetuadas as aulas teóricas e práticas. Assim, o programa foi realizado no Centro de Projetos de Motuca ao lado da prefeitura. O Sítio Novo Horizonte serviu para visitas técnicas.

“A solicitação do projeto partiu do GTC Araraquara, pela relevância de atividades com jovens desta faixa etária”, argumenta Maria Clara Piai da Silva, da Fundação Itesp. Ela também lembra que a longo prazo, os resultados poderão contribuir para a sucessão hereditária nos Assentamentos ao desenvolver uma visão empreendedora e de geração de renda, elementos que contribuem para a permanência do jovem no campo e seu envolvimento nas tarefas exercidas por sua família.

A bióloga Mariana Crespo, também instrutora, juntamente com Juliana, desenvolveram um extraordinário trabalho, ressaltando constantemente que o programa atende filhos de produtores e trabalhadores rurais e tem o objetivo de desenvolver atividades práticas que demonstram como tornar uma área produtiva de forma sustentável, além de atividades pedagógicas voltadas para formação cidadã e profissional.

POSIÇÃO DO SINDICATO

“Durante muito tempo ouvimos que a agricultura era inimiga do meio ambiente. Isso não é verdade. Nós acreditamos na agricultura conviven-



NOVOS HORIZONTES

Jovens aprovados no vestibular da Uniara: Artur Muriel Gonçalves de Oliveira Molina (treineiro); Jorge Luiz da Silva (agronomia); César Bruno Meira Pereira (agronomia); Cristiane Bonfim Matos (odontologia)

Alunos que prestaram Escola Técnica Agropecuária (Unesp - Jaboticabal): Talita Pereira Gomes e Ygor Santos de Lima

do harmoniosamente com o meio ambiente. E essa é uma diretriz do presidente Fábio Meirelles e que passamos para os produtores rurais, assegura o presidente Nicolau de Souza Freitas.

Na mesma linha, o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, enfatiza que sem um meio ambiente equilibrado não há a possibilidade de se ter uma agricultura forte. “Precisamos cuidar da agricultura, porque isso também é cuidar do meio ambiente. As duas áreas devem andar juntas”, comenta.

Segundo o coordenador, a Faesp, o Senar e o Sindicato Rural desenvolvem trabalhos interessantes que são voltados para os Assentamentos rurais e os pequenos produtores.

Deste cenário é que saíram os quatro alunos aprovados no curso de Engenharia Agrônoma; outros dois alunos acabam de prestar exames na Escola Técnica Agrícola da Unesp. Dentro das atividades estabelecidas pelo programa, há também uma parceria para a venda dos produtos a um grupo de yoga da Unesp Odonto, o que demonstra a qualidade da colheita. Importante dizer, lembra João Henrique, que acompanhou bem de perto essas atividades, a consolidação dos resultados se dá pelas visitas técnicas aos locais que mantêm hidroponia, minhocário e aquaponia todos no Assentamento Monte Alegre. Como

complementação, há a valorização da cultura do campo com roda de viola, oficina de cultura e lazer, sempre com o objetivo de incentivar o participante a ingressar no mercado de trabalho.



O começo de uma nova vida... uma história de amor à terra



Nas fotos: Marco Antônio de Oliveira, João Henrique de Souza Freitas, Nicolau de Souza Freitas, Marcelo Laurino e Ana Paula Zimbardi Lombardi durante a entrega dos certificados e do selo de qualificação do MAPA como produtores orgânicos

■ MERCADO

Produtores **Orgânicos** são certificados em **Araraquara**

Senar, Ministério da Agricultura e Sindicato Rural consolidam em evento o sonho de dezenas de trabalhadores

Produtores rurais de Araraquara e de várias cidades do Estado de São Paulo, participantes do Programa de Agricultura Orgânica no ano de 2018, participaram em dezembro da entrega dos certificados de conclusão do curso no auditório do Sindicato Rural de Araraquara. A escolha da cidade como sede da certificação ocorreu por conta da posição geográfica, facilitando a centralização do ato e a estrutura da entidade.

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, em seu discurso de abertura ressaltou a ousadia dos pequenos agricultores em optar pela comercialização de produtos orgânicos: “Sabemos que foram vários meses de curso e agora capacitados, recebem o certificado do Senar por ser ele o organizador

do programa e o cadastro de produtor de cultura orgânica pelo Ministério da Agricultura”, destacou o dirigente.

O programa na verdade é promovido pela Federação de Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP), através do Senar e organizado pelos sindicatos rurais em suas regiões de origem.

RECONHECIMENTO

Para Marco Antônio de Oliveira, da Divisão Técnica do Senar SP, é importante ressaltar o interesse dos pequenos produtores e trabalhadores rurais na produção do orgânico. “Eles unem a boa vontade e o seu esforço ao interesse de transformarem o espaço que dispõem em sua propriedade, em uma fonte de renda”, salientou. Mais adiante ressaltou que o mecanismo de preparação do trabalhador tem apresentado resultados fantásticos, pois além de ser interpretado como ação social, deve também ser visto como forma de ge-

rar renda familiar e contribuir com a fixação do homem no campo.

Marcelo Laurino, Fiscal Federal do Ministério da Agricultura e membro do CPOrg - Comissão da Produção Orgânica no Estado de São Paulo, destacou a atividade dos participantes dos cursos realizados pelo Senar e lamentou o preconceito que ainda existe sobre o produtor orgânico, mas que valoriza o serviço e a coragem de quem trabalha neste mercado.

Também o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas se manifestou e agradeceu a Faesp/Senar por terem escolhido o Sindicato Rural de Araraquara para sediar o evento: “É um motivo de orgulho receber novos produtores orgânicos de várias cidades do Estado”, disse ele.



À esquerda, o público presente e à direita, o presidente Nicolau de Souza Freitas com Marco Antônio de Oliveira, da Divisão Técnica do Senar SP





João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar com os instrutores Walkimar Brasil de Souza Pinto e Marco Aurélio Gonzales

■ INSPEÇÃO DE PRAGAS E DOENÇAS

O cultivo dos citros sob o olhar da tecnologia e das pesquisas

Produto importante na economia agrícola nacional e responsável pela posição do Brasil como maior fornecedor do suco da fruta no mundo, a laranja também responde pelos rendimentos de pequenos produtores brasileiros que sobrevivem da agricultura.

Dois dias com aulas teóricas e outros dois apresentando aulas práticas no campo, serviram para que o Senar e o Sindicato Rural de Araraquara mostrassem aos trabalhadores rurais as regras que norteiam uma inspeção de pragas e doenças na laranja. Debatido por especialistas no assunto - Walkimar Brasil de Souza Pinto e Marco Aurélio Gonzales - o tema envolveu uma das regiões mais produtivas de laranja, controlada pela Citrosuco em Matão e Cutrale em Araraquara, daí essa preocupação.

O programa ministrado no auditório do Sindicato Rural para um grupo de pequenos produtores e trabalhadores foi baseado no conteúdo do livro "O cultivo dos citrus", elaborado pelos dois palestrantes e com a participação do engenheiro agrônomo e mestre em Agronomia, Hilton Neiva Galva. Trata-se de um livro de fácil acessibilidade e entendimento, disse Gonzales, durante sua explanação. A publicação além de mostrar o que é o citrus e suas variedades, como laranjas, limões, limas ácidas, tangerinas e



Chegada do cancro cítrico em 1957



As cigarrinhas e o 'amarelinho' em 1997



Greening em 2004

outras, indica os tipos de solos para plantio. Confesso, disse ele, que oferecemos 'o conhecer do citrus' para os produtores

Considerados na atualidade como extensionistas - profissionais que levam informações aos produtores utilizando formato simples - Walkimar e Marco Aurélio, alegam que há essa necessidade da revitalização do conhecimento, pois o setor citrícola apresenta constantes transformações: "Entramos na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo em 1976 em meio à infestação do cancro cítrico que surgiu em 1957; em 1980 o cancro cítrico entrou na região nobre, originando a criação do Fundecitrus com o objetivo de desenvolver pesquisas de combate à doença.

Marco Aurélio durante a palestra com os produtores, disse que em 1997 surgiu uma outra doença bacteriana - o chamado Amarelinho - o que desencadeou alterações comportamentais no plantio. Como alternativa, uma das mudanças foi tirar os viveiros que eram feitos em solo para atelados, além de se estabelecer um controle mais rigoroso dos vetores, que são as cigarrinhas: "Nós achávamos que a CVC (*Clorose Variiegada dos Citros*) ou então o 'amarelinho' acabaria com a citricultura", argu-

mentou.

Mas não foi isso que aconteceu, lembra Marco Aurélio: "Hoje mantemos a mesma produtividade graças aos trabalhos técnicos que desenvolvemos e a maneira como orientamos o produtor, embora saibamos do risco do 'amarelinho', bactéria que atinge todas as variedades comerciais de citros", completa

O desequilíbrio da natureza contudo fez surgir em 2004 o Greening (*Huanglongbing/HLB*), reconhecida como a mais destrutiva doença dos citros no Brasil. Para eles, especialistas no assunto, o trabalho é constante e cada vez que aparece um problema, tem se tentado resolver dentro de uma forma harmoniosa e técnica.

Walkimar, que é engenheiro agrônomo e especialista em extensão rural, manejo, pragas e doenças de citrus, faz questão de ressaltar a importância do trabalho de pesquisa no país e menciona o Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio de Citros "Sylvio Moreira", em Cordeirópolis, como um dos principais pontos de estudos citrícolas no Estado, além da Estação Experimental de Bebedouro e do Fundecitrus, todos tendo notável desempenho, estudando e desenvolvendo programas de controle das doenças nos laranjais.

À nossa revista, que abrange o

agronegócio, Marco Aurélio (engenheiro agrônomo e extensionista), afirma que com os trabalhos de pesquisa e programas preventivos, foi mantida a produtividade do parque citrícola mesmo com a redução da área plantada. Eram 800 mil hectares de citrus para 400 milhões de caixas de laranja; o espaço para a cultura foi reduzido mas se mantém a produção.

MELHOR PREVENIR

O coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, acompanhando as palestras, ressaltou o profundo conhecimento dos extensionistas e lembrou que as medidas preventivas podem beneficiar qualquer cultura. A laranja, assegurou o coordenador do Senar, é de extrema importância para a economia regional e a nossa contribuição está em orientar os produtores, principalmente os pequenos, sobre as pragas e as doenças que podem afetar os laranjais. "A região vive basicamente da cultura da laranja e cana e, por questões óbvias, devemos nos preocupar e colocar o Senar e o Sindicato Rural à disposição dos interessados, realizando cursos e palestras que orientem na busca de uma boa colheita", disse João Henrique, durante o encontro com produtores.

Grupo participante do curso realizado no Sindicato Rural em Araraquara em dezembro, com os instrutores Walkimar Brasil de Souza Pinto e Marco Aurélio Gonzales, acompanhados do coordenador do Senar, João Henrique de Souza Freitas



Como transformar **cabaças** em lindas **peças decorativas**

Em dezembro no curso realizado pelo Senar SP e o Sindicato Rural a matéria-prima foi a cabaça, muito comum de se encontrar no meio rural.

No campo - fazendas, sítios e chácaras -, trabalhar com o artesanato faz parte do dia a dia das pessoas. São produzidos artefatos de uso doméstico ou então como atividade rural, sendo as peças transformadas em objetos decorativos, utilizando-se para isso em muitas oportunidades a matéria-prima obtida na natureza.

Com a criação de novos programas em sua grade, o Senar SP a partir do ano passado, aproximou ainda mais o trabalhador ou produtor rural dos recursos que a natureza oferece, fortalecendo assim o mercado artesanal.

Rosinei Ramalho dos Santos, instrutora do Senar SP, apresenta a imagem de São Francisco como uma das peças decorativas que pode ser feita com o uso da cabaça. A matéria-prima existente no campo acaba se transformando em fonte de renda para o trabalhador rural



Galinha d'Angola

○ ARTESANATO RURAL

Segundo João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar SP em Araraquara, o artesanato rural proporciona renda extra no orçamento familiar do homem do campo. Além disso, é desenvolvido de forma sustentável, com vistas à

preservação ambiental e permite a difusão cultural.

Ainda em 2019, com o avanço do Turismo Rural, segmento que também tem o apoio do Sindicato Rural de Araraquara, o artesanato ganhou destaque na confecção de peças, promovendo a cultura e a tradição da região, desta feita com o uso da cabaça, uma das primeiras plantas cultivadas no mundo, não apenas para uso na alimentação, mas para ser utilizada como recipiente de água.

Levada da África para a Ásia, Europa e Américas no curso da migração humana, ela agora é transformada em peças artesanais, sem perder contudo, outras utilidades que disponibiliza.

Durante o curso realizado em Araraquara no mês passado, a instruto-

ra Rosinei Ramalho dos Santos, explicou que os índios têm uma grande influência no uso da cabaça, como recipiente para água, cuia para servir ou guardar alimentos preparados, pequenas taças de uso ritual e na confecção de alguns instrumentos sonoros. Já no Nordeste, das mesmas cabaças que armazenam e transportam água pelo sertão, cortam-se cuias que são usadas nas feiras como unidade de medida para pesar, comprar e vender farinha e tapioca, além de líquidos.

Neste curso, como coordenador do Senar, João Henrique colocou o programa sobre um outro foco e admitiu que trabalhar com a cabaça é algo que além de novo, chama a atenção pela variedade de peças decorativas e utilitárias que surgem com a criatividade. "Daí a razão de nos organizarmos em torno de um trabalho diferenciado", argumentou o dirigente durante os três dias de curso realizado no Sítio 3 Ramos.



Participantes do curso em dezembro no Sítio 3 Ramos

Aproveitamento dos alimentos

Produtores rurais aprenderam como aproveitar melhor os alimentos, economizar e, de quebra, contribuir para a redução de lixo no planeta.

O SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) possui uma plataforma de atividades de Promoção Social e segundo o seu coordenador regional, João Henrique de Souza Freitas, ela tem por objetivo criar condições para que as famílias possam empreender e gerenciar melhor suas atividades cotidianas, evitando o desperdício e aprendendo a reciclar, sempre com segurança e respeito ao meio ambiente.

Com este objetivo, foi realizada nos dias 27 e 28 de novembro, a capacitação Aproveitamento de Alimentos através da parceria entre Senar SP, Sindicato Rural de Araraquara e Fundação Itesp - GTC Araraquara.

Esta atividade ocorreu visando oferecer oportunidades de aprendizagem a fim de estimular os participantes sobre a importância de aproveitar os alimentos de forma integral, potencializando as possibilidades nutricionais e ampliando a variedade de receitas.



O curso é apostilado e gratuito

A instrutora Mirna Pikel Perez há anos realiza atividades nos Assentamentos Monte Alegre. Comanda as atividades na área de alimentação e processamento, incentivando a diversificação da alimentação, além de estimular os participantes a utilizarem o que possuem em seus quintais e o excedente da produção agrícola, para desenvolver produtos que gerem renda ou tão somente processados para o consumo da família.

Estas são atividades, diz Maria Clara Piai da Silva, da Fundação Itesp, que despertam a criatividade dos produtores para utilizarem o excedente da produção de forma alternativa, diminuindo o desperdício.

Através da capacitação foram desenvolvidas receitas que aproveitam os alimentos de forma integral, sem desperdícios. Foram desenvolvidos doces que aproveitam integralmente a fruta, tortas e pães com talos e cascas que demonstram a capacidade de aproveitamento de partes nutritivas dos alimentos e que seriam descartadas pela ausência de técnicas para sua utilização.

Técnicas de aproveitamento



Instrutora Mirna junto no encerramento do curso



ATIVIDADES

ANO / 2018

Neste ano a parceria Faesp, Senar SP e Sindicato Rural de Araraquara possibilitou a realização de 131 projetos para produtores e trabalhadores rurais, sendo a marca considerada um novo record desde a chegada do Senar SP à nossa cidade em 1993. De todos os programas tivemos 2.215 participantes.

PROGRAMAS	PARTICIPANTES
Jovem Agricultor	24
Feira do Produtor	20
Tomate Orgânico	12

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Número de Cursos	73
Número de Participantes	902

PROMOÇÃO SOCIAL	
Número de Cursos	20
Número de Participantes	356

EVENTOS	
Número de Eventos	12
Número de Participantes	901

RELATÓRIO FINAL

PROJETOS REALIZADOS EM 2017	
Módulos de Programas	26
Formação Profissional	73
Promoção Social	20
Eventos	12

Total	131
Número de participantes	2.215

Cumprimos todos aqueles que estiveram envolvidos em nossas atividades em 2018 e que 2019 seja repleto de realizações.

REALIZAÇÕES:
Coordenador SENAR/SP Araraquara:
João Henrique de Souza Freitas



Considerado modelo no Estado, Sindicato Rural presta contas

Reunião festiva da entidade que congrega os produtores rurais foi pontuada pelos feitos administrativos e o anúncio dos excelentes resultados.

Como tradicionalmente acontece, o Sindicato Rural de Araraquara organizou no dia 21 de dezembro sua festa de confraternização para ratificar a união da classe, que é representada por centenas de produtores rurais. O evento ocorreu no Tchê Salão de Festas para aproximadamente 300 convidados.

“A nossa festa não representa apenas a confraternização, é muito mais que isso, é o fortalecimento de uma instituição que se organiza num evento de grande porte para mostrar aos seus associados os serviços que foram realizados ao longo do ano”, disse o presidente Nicolau de Souza Freitas, de maneira entusiasmada.

Decidido a encerrar seu trabalho no sindicato como presidente, Nico-



Produtores rurais acompanham a análise do presidente Nicolau sobre as ações da entidade nesta temporada

lau conseguiu através de brilhante gestão, formar uma entidade forte e possuidora de um invejável patrimônio: “O sindicato não vai se abalar com o cessar da contribuição sindical, pois ao longo do tempo investimos no patrimônio e as rendas que auferimos na atualidade, permitirão que ele siga de forma equilibrada”, salientou o dirigente.

Uma das fontes de renda citada por ele é o prédio onde está instalado o Sebrae na Via Expressa; outro exemplo, é o complexo de salas alugadas para a Uniara, também na Via

Expressa, através do qual o Sindicato Rural tem assegurada sua manutenção.

Durante o evento, o diretor secretário Marcelo Xavier Benedette falou sobre as parcerias realizadas neste ano, citando a Coopercitrus, como coparticipante na realização de cursos com o intuito de orientar os produtores rurais no seu desempenho no campo. Segundo o diretor, este trabalho vai continuar, ainda mais forte, porque é uma forma da entidade retribuir o apoio e a confiança que vêm do quadro associativo.



Diretores do Sindicato Rural com a presença das três importantes colaboradoras: Elisabete, Nereide e Priscila



“Com essa simplicidade, o nosso presidente Nicolau representa uma força extraordinária para o agronegócio regional, representando-nos com dignidade e respeito em nossa cidade, São Paulo e Brasil. Não há como negar o seu valor como pessoa e dirigente e não há como esconder que a nossa agricultura necessita de pessoas assim, trabalhando com ética, transparência e responsabilidade dentro do setor que ocupa”.

Luís Henrique Scabello de Oliveira
Presidente da Canasol

O TRABALHO DO SENAR

Já o coordenador regional do Senar SP, João Henrique de Souza Freitas, destacou o efeito positivo de aproximadamente 80 cursos de capacitação efetuados na temporada através da parceria do sindicato com o órgão. Também os programas como Jovem Agricultor do Futuro, Feira do Produtor Rural e Tomate Orgânico foram avaliados pelo diretor, assegurando que eles permitem fixar o homem no campo e também criar fonte de renda familiar. “São ações deste tipo, com características eminentemente sociais, que ajudam o pequeno produtor a ter melhor qualidade de vida”, comentou.

No encerramento, o diretor Luís Henrique Scabello de Oliveira, dando tônica ainda mais forte ao evento, falou da responsabilidade do produtor rural e do seu papel na produção de alimentos. Enalteceu a conduta de Nicolau de Souza Freitas e as funções que atualmente exerce como presidente do Sindicato Rural, conselheiro do Senar SP, diretor da Faesp e membro da Câmara Setorial da Citricultura em Brasília.

Os aplausos à diretoria consolidaram o sucesso da festa de confraternização que tornou-se mais emocionante com a chegada do Papai Noel para alegrar a criançada.

Marcelo Xavier Benedette aproveitou o encontro com os produtores rurais para fazer uma retrospectiva das ações promovidas pela sua área durante o ano. Foi também com seu desempenho que o sindicato alcançou uma proximidade ainda maior com seus associados. Na foto ao lado de Marcelo, o produtor Aldo Fernando Rapatoni.



O coordenador regional do Senar SP em Araraquara, o agrônomo João Henrique de Souza Freitas, discorreu sobre os cursos e os programas realizados pela sua área neste ano; também, elogiou o trabalho do seu antecessor, agrônomo Mário Porto e disse que substituí-lo é um orgulho, porém uma missão quase impossível diante da sua experiência e capacidade profissional.

Nota da redação: em nossa próxima edição, reportagem fotográfica completa sobre a festa de confraternização do nosso sindicato.